

JANEIRO ROXO 2023 É SUCESSO NO BRASIL E NO MUNDO!

OS NÚCLEOS DO MORHAN MOVIMENTARAM SUAS CIDADES E ESTADOS, CONFIRA NESTA EDIÇÃO O QUE ACONTECEU EM MAIS UM JANEIRO ROXO HISTÓRICO.



#MORHANPOSSE CONFIRA A PARTICIPAÇÃO DO MORHAN NA POSSE DO PRESIDENTE LULA E DOS NOVOS MINISTROS. NA FOTO, O COORDENADOR NACIONAL ARTUR CUSTÓDIO COM A MINISTRA DA SAÚDE NÍSIA TRINDADE. P. 23



CÂMARA FEDERAL E DIVERSOS OUTROS PONTOS TURÍSTICOS DO PAÍS SÃO ILUMINADOS DE ROXO EM ALUSÃO AO MÊS DE EFRENTAMENTO À HANSENÍASE P. 22



MORHAN NACIONAL EM MISSÃO NO VATICANO. P. 20

CONCERTO CONTRA O PRECONCEITO 2023 CONTA COM SHOW DE SANDRA DE SÁ P. 14



FAUSTINO PINTO, VICE-COORDENADOR NACIONAL DO MORHAN, FAZ UM RELATO EMOCIONADO SOBRE O SEU SEGUNDO ENCONTRO COM O PAPA FRANCISCO P. 21



Coordenação Nacional do Morhan

Artur Custódio, Edimilson da Rocha Picanço, Francisco Faustino Pinto, Inhana Olga, Lucimar Batista da Costa, Patrícia Gonçalves Soares, Paula Soares Brandão e Reinaldo Matos de Carvalho

Jornal do Morhan

Edição nº 69 - Janeiro de 2023

Projeto gráfico e edição:

Jornalista Fernanda Guedes

Redação: Jornalistas Fernanda Guedes e

Pollyane Medeiros

Imagens: divulgação dos núcleos do Morhan e prints de ações virtuais

Apoio: Sasakawa Health Foundation

MORHAN PARTICIPA DO SEMINÁRIO "HANSENÍASE NO BRASIL: DA EVIDÊNCIA A PRÁTICA", ONDE MINISTÉRIO DA SAÚDE ANUNCIA 150 MIL TESTES RÁPIDOS PARA ENFRENTAMENTO A HANSENÍASE

Dia 24 de janeiro, aconteceu em Brasília, organizado pelo Ministério da Saúde, o seminário nacional "Hanseníase no Brasil: da evidência à prática". O evento contou com a participação da Ministra Nísia Trindade e diversas outras autoridades. Nosso movimento foi representado pela diretora nacional Paula Brandão, doutora em enfermagem e professora da Universidade Estadual do Rio de Janeiro.

No evento, o Ministério da Saúde do Brasil anunciou a distribuição de 150 mil testes rápidos para o apoio ao diagnóstico da hanseníase no Sistema Único de Saúde (SUS), a partir de fevereiro.



Assista a fala da Paula Brandão!

Atenção: quando este ícone  aparecer, significa que o texto ou imagem está linkado para os materiais a que se referem. Clique para acessar.

FILHOS SEPARADOS/INTERNACIONAL



MORHAN CO-ORGANIZA ENCONTRO DE FILHOS SEPARADOS PELO ISOLAMENTO COMPULSÓRIO DA HANSENÍASE, EM COIMBRA, PORTUGAL

A reunião marcou também a comemoração do 70° dia mundial dos doentes de hanseníase

O Morhan esteve em Portugal para participar, no dia 31 de janeiro, às 15 horas, do I Encontro de Filhos Separados pelo Isolamento compulsório da hanseníase em Portugal, realizado no Instituto Universitário Justiça e Paz, Sala A, no endereço Rua da Couraça Lisboa, 30, 3000-434, Coimbra.

O evento foi co-organizado pelo movimento e por um grupo de pessoas que foram separadas dos seus pais e segregadas em crianças pelo Estado Português e contou com a presença das últimas e dos coordenadores nacionais do Morhan, Artur Custódio e Faustino Pinto, de Vanja Santos, presidenta da União Brasileira de Mulheres, vindos do Brasil para Missão na Europa a fim de participar de um evento no Vaticano e em seguida em Coimbra, Portugal. Para a realização, houve também o apoio da Ordem dos Advogados de Portugal e do advogado coordenador da Rede de Acesso À Justiça e Direitos Humanos do Morhan e representante da comissão de Relações Internacionais da OAB/RJ.

O Dia Mundial dos Doentes de Hanseníase, foi instituído pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 1954 a pedido de Raoul Follereau, um jornalista francês, tem como objectivo alertar a população mundial para as condições de sofrimento e de miséria em que vivem muitos milhões de pessoas atingidas pela doença de hansen. Hoje é assinalado em cerca de 130 países.

Segundo Artur Custódio, coordenador nacional do Morhan: "O intercâmbio de experiências entre esses países de língua portuguesa podem ajudar a



promover a sensibilização pública contra todas as formas de discriminação, bem como em favor de um acesso universal a cuidados de saúde, em particular ao diagnóstico precoce e tratamento adequado. Mais particularmente, tal intercâmbio poderá facilitar a discussão sobre o justo direito a uma reparação por parte daqueles que sofreram, e ainda sofrem, com erros históricos de políticas de saúde equivocadas e autoritárias, mas também sobre o direito à verdade e à memória, que são fundamentais para garantir a não-repetição", acrescenta.

Outra ação que merece destaque, é uma articulação com base em Portugal, o Fórum Lusófono de Luta Contra a Hanseníase (lusohansen.follch@gmail.com) e que busca o fortalecimento do intercâmbio de experiências médicas, sociais, direitos humanos e outras áreas a fim de eliminar a doença e melhorar o bem estar das pessoas atingidas pela hanseníase.

A Região Litoral Centro de Portugal (Coimbra, Leiria, Lisboa e Vale do Tejo) foi, tradicionalmente, a mais atingida pela doença. Por esse motivo o Hospital Rovisco Pais foi construído no centro do país, na Tocha, Cantanhede. Hoje o país apresenta poucos casos e em sua maioria de imigrantes vindos da África, Ásia e América Latina.

EM PORTUGAL A HANSENIASE AINDA SE CHAMA LEPRA, MAS E NO BRASIL, PORQUE NÃO USAMOS ESSA PALAVRA?

As palavras importam, sobretudo aquelas que são usadas para definir experiências de vida atravessadas por estigma, como as que dão nome a doenças como a hanseníase.

Segundo o vice-coordenador do Morhan, Faustino Pinto, “esta palavra e seus derivados parecem inofensivas, mas guardam sentidos perversos”. A hanseníase antigamente era conhecida como lepra ou mal de Lázaro, pois era associada a impureza, pecado e desonra e muitas vezes confundida com outras doenças de pele. O nome lepra carrega todo o preconceito com as pessoas que tinham a doença. Pela falta de conhecimento, de estudos e de medicamentos, as pessoas com hanseníase eram enviadas aos leprosários onde ficavam excluídos da sociedade, não entravam em igrejas, usavam luvas, carregavam sinos para que com o barulho anunciassem sua chegada. Apenas em 1962 a internação compulsória dos doentes deixou de ser regra e em 1981, a Organização Mundial de Saúde passou a recomendar a poliquimioterapia para tratamento e cura da doença. Em muitos países desenvolvidos, a hanseníase já foi erradicada.

Desde 1995 o termo lepra e seus derivados foram proibidos no Brasil, com a finalidade da diminuição do estigma, pela Lei Federal Nº 9.010, de 25 de março de 1995.



POETAS DO MORHAN



Andréia Luíza

**Morhan Francisca Carla
/Tiaguá - CE**



CORDEL: A hanseníase na flor da pele e a informação na palma da mão

O assunto que trago aqui
Necessita respeito e atenção
Pois trata-se de um recado
De uma importante informação
Pode até parecer loucura
Mas a hanseníase tem cura
E divulgar é a solução
Então meu amigo
Diante desse alvoroço
Surgiu o MORHAN
Um movimento com esforço
Focado na Reintegração
Direcionando atenção
A essa população que torço
O MORHAN trabalha com integralidade
Precisamos se engajar
O profissional enfermeiro
Precisa planejar
Movimentos e ações
Ampliando informações
Para o preconceito acabar
Nesse movimento
Que surgiu há mais de 40 anos
O paciente é bem visto
Seguimos os direitos humanos
De incluir na sociedade
E mostrar a realidade
Desses seres humanos
Por isso meu amigo
É bem melhor você aprender
Adquirindo esse conhecimento
Vai dá pra se proteger
Temos que mudar de postura
Se a hanseníase tem cura
Não precisamos temer
Esperamos para o futuro do MORHAN
Um enfermeiro com essa essência,
Trabalhando com compromisso
Para melhorar a assistência
Trabalhar com qualidade
E mostrar a realidade
Eliminando a negligência.



MORHAN PIAUÍ NO I SEMINÁRIO MULTIDISCIPLINAR DE HANSENIASE, REALIZADO PELO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO HU -UFPI



No dia 31 de janeiro, Lucimar Batista, parte da diretoria nacional do Morhan, esteve na Mesa de Abertura do I Seminário Multidisciplinar de Hanseníase, realizado pelo Hospital Universitário-Universidade Federal do Piauí (HU-UFPI/Ebserh). Utilizando o lema “De janeiro a janeiro, o ano inteiro!”, Lucimar e os voluntários do Morhan Piauí, compartilham sua expertise e conhecimento sobre a luta contra a hanseníase, e as atividades do Janeiro Roxo, mês Mundial de Conscientização e Eliminação da Hanseníase.

O evento reuniu profissionais de diversas áreas do conhecimento, para discutirem a doença, no auditório do HU, localizado no Campus Universitário Ministro Petrônio Portela, SG 07, S/N, Ininga, Teresina/PI.

TEATRO BACURAU, MORHAN RIO DE JANEIRO, FIOCRUZ MATA ATLÂNTICA E PARCEIROS REALIZAM AÇÕES EM ALUSÃO AO JANEIRO ROXO HISTÓRICO NO RIO



No mês de janeiro o Morhan Rio de Janeiro e o Teatro Bacurau, participaram de diversas atividades em alusão ao Janeiro Roxo, mês Mundial de Conscientização e Eliminação da Hanseníase. No dia 18 de janeiro, os voluntários do Morhan Rio de Janeiro, Célio Marques, André Luiz Silva, e os integrantes do Teatro Bacurau Suerli Oscar, Brenda Menezes e Jorge Garcia, participaram da capacitação de mais de 100 Agentes Comunitários de Saúde (ACS). As atividades foram realizadas em parceria com a Fundação Oswaldo Cruz Mata Atlântica (Fiocruz), a Associação dos Professores Públicos Ativos e Inativos (Appai/RJ), a Secretaria Municipal de Saúde (SMS/RJ), a Secretaria Estadual de Saúde do Rio de Janeiro (SES/RJ), e o Instituto Nacional de Educação Tecnologia e Pesquisa (Inetep), o evento foi realizado no Campus Fiocruz da Mata Atlântica (CFMA), no Rio de Janeiro/RJ.

No dia 23 de janeiro, os nossos voluntários estiveram no município de Nova Iguaçu, Pirinéia e o seu companheiro de palhaçadas Eternilton, realizaram uma palestra, muito divertida, educando de forma lúdica, levando alegria e brincadeiras aos participantes da palestra. Já no dia 28 de janeiro, enquanto os pacientes passavam pela avaliação dermatoneurológica (pele e nervos periféricos), os nossos palhacinhos distribuíram material educativo sobre a hanseníase. No dia 30, os voluntários do Morhan, junto a SES, DNDI estiveram em ação no centro do RJ, na Cinelândia. E na palestra do dia 31, em parceria com o projeto Menina Moça Mulher, nossos voluntários contaram com a participação da Miss Rio de Janeiro Diana Fidalgo e do Mister RJ Paulo Pagliosa abrilhantando e reforçando a luta.

A Fiocruz é um dos grandes parceiros do Morhan, pois acredita e desenvolve pesquisas voltada à



hanseníase e outras doenças negligenciadas, de acordo com nosso coordenador nacional Artur Custódio, a escolha de Nísia Trindade Lima, ex-presidenta da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) como Ministra da Saúde do Governo Lula deve fortalecer ainda mais os laços já existentes, “a escolha foi perfeita, Nísia é uma grande aliada e tem sempre se preocupado com as pessoas afetadas pela hanseníase”. Além de ter ajudado a construir o Encontro Latinoamericano e Caribenho de Pessoas Afetadas pela Hanseníase, assinou o termo de cooperação da campanha global do Embaixador da Boa Vontade da OMS, Yohei Sasakawa, “Não Esqueça da Hanseníase.” Esta escolha é muito importante para nós, Nísia é uma grande parceira, sempre participa das inúmeras atividades da hanseníase desenvolvidas com a Fiocruz, e procura escutar os movimentos sociais”, ressaltou Custódio.



MORHAN JABOATÃO ARTICULA A VISITA DE PESQUISADORES DO MEDICAMENTO NACIONAL DE HANSENIASE AO HOSPITAL DA MIRUEIRA, EM PAULISTA/PE

No dia 17 de janeiro, os professores de Farmácia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Mônica Felts Soares e José Lamartine Soares, e mais 17 pesquisadores do Departamento de Farmácia da UFPE, que junto com o Laboratório Farmacêutico do Estado de Pernambuco Governador Miguel Arraes (Lafepe), estão desenvolvendo o medicamento nacional para tratamento da hanseníase, participaram de uma reunião e visita ao Hospital Geral da Mirueira (Sanatório Padre Antônio Manuel), antiga colônia para pacientes com hanseníase, em Paulista/PE.

A visita foi articulada pela jornalista do Morhan nacional, coordenadora do Morhan Jaboaão e diretora de comunicação da Rede universitária de enfrentamento da Hanseníase, Rede Hans/PE, Pollyane Medeiros. Estiveram presentes à reunião, a secretária de comunicação do Morhan Jaboaão, Stephannie Medeiros, o coordenador do Morhan Mirueira e do Projeto Central da Comunidade, Thiago Costa, o diretor do Hospital, Dr. José Carlos de Lima Cavalcanti, a administradora Maria Porfírio, a enfermeira Maria José Mesquita, a terapeuta ocupacional Ana Júlia Lorena, e a pesquisadora Elizabeth Carvalho. Entre os temas discutidos foram abordados a importância da pesquisa do Departamento de Farmácia da UFPE e do Lafepe, que tem trabalhado no desenvolvimento de um único comprimido para o tratamento da hanseníase multibacilar.

O medicamento fabricado no Brasil, além de um avanço tecnológico, vai impactar positivamente na qualidade de vida e no tratamento dos pacientes de hanseníase, que sofrem com as reações da medicação; reabilitação dos pacientes de hanseníase, o preconceito e estigma sobre a doença; Filhos Separados; a preservação do patrimônio histórico, a criação de um memorial, e o abandono do cemitério. Na ocasião os pesquisadores puderam conhecer de perto as dependências da colônia, que foi construída com a estrutura de uma pequena cidade com prefeitura, delegacia, maternidade, cineteatro, campo de futebol entre outras estruturas.

“Como pesquisadores tivemos a oportunidade de nos aproximar da história e compreender o impacto social que nosso desenvolvimento tecnológico e inovador terá para a sociedade. A ciência me apresenta os maiores desafios e as maiores honras! No mês de janeiro de 2023, dentro da campanha do janeiro roxo, “Não esqueça da Hanseníase”, que venha um medicamento inovador e brasileiro para o tratamento da hanseníase!”, ressaltou Mônica Felts.





MORHAN EM REUNIÃO COM O MINISTRO DOS DIREITOS HUMANOS, SILVIO ALMEIDA, A SECRETARIA DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA, ANNA PAULA FEMINELLA, E A RELATORA ESPECIAL DA ONU, ALICE CRUZ

No dia 17 de janeiro, a equipe do Morhan Nacional participou de uma reunião com o Ministro de Estado dos Direitos Humanos e da Cidadania do Brasil, Silvio Almeida, a relatora especial da ONU, sobre a Eliminação da Discriminação Contra as Pessoas Afetadas pela Hanseníase e seus Familiares, Alice Cruz, Nilmário Miranda, Ex-ministro dos Direitos Humanos do Governo Lula, e a Secretária da Pessoa com Deficiência, Anna Paula Feminella.

A reunião realizada de forma on-line contou com a participação do nosso coordenador nacional, parte do Conselho Nacional de Direitos Humanos e da Comissão Intersetorial de Saúde Indígena, Artur Custódio, o vice coordenador nacional, Faustino Pinto, e os membros da diretoria nacional do movimento, Edimilson Picanço, coordenador do Morhan Marituba/PA, Lucimar Batista representante do movimento no Piauí, Inhana Olga do Morhan Minas Gerais, além dos advogados da Rede de Justiça e Direitos Humanos do Morhan, Thiago Flores, Rafael Feitosa, Carlos Nicodemos e Pedro Peruzzo. Foi o primeiro encontro do ano entre Morhan e o Ministro da pasta de Direitos Humanos, Silvio Almeida, a secretária da Pessoa com Deficiência, Anna Paula Feminella e a Relatora Especial da ONU, Alice Cruz, grande apoiadora e parceira do Morhan em diversos projetos.



O encontro abordou temas de extrema importância como a reparação dos Filhos Separados, o Projeto de Lei 2104/11, que tramita no Senado Federal, o PL altera a Lei 11.520, permitindo a transmissão do benefício aos dependentes hipossuficientes, ou seja, quando não existem recursos suficientes para o próprio sustento; o direito à memória, com a criação de Memoriais, a preservação do patrimônio e cultura das antigas colônias de hanseníase espalhadas pelo Brasil, além da luta pela reabilitação das pessoas que possuem alguma deficiência, causadas pelas sequelas de hanseníase; e o sofrimento das pessoas atingidas pela hanseníase e seus familiares, diante do preconceito e do estigma das pessoas que ainda desconhecem a doença.



MORHAN PARTICIPA DA SOLENIDADE DE CRIAÇÃO DO CONSELHO DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL E O SISTEMA DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL INTERMINISTERIAL



No dia 31 de janeiro, aconteceu no Palácio do Planalto, em Brasília/DF, a solenidade que marcou a criação do Conselho de Participação Social e o Sistema de Participação Social Interministerial do Governo Federal. No ato com a presença do presidente Lula e da primeira dama Janja, Lula assinou os decretos que criam os órgãos. O objetivo do governo é aumentar a participação de forma direta e indireta de representantes da sociedade civil em órgãos da administração pública, por isso, o Morhan foi diretamente convidado para o evento, representado pela voluntária Luciane Lima.



NOTA DE REPÚDIO A MATÉRIA QUE PERPETUA O ESTIGMA CONTRA AS PESSOAS AFETADAS PELA HANSENIASE DO JORNAL O GLOBO

No dia 28 de janeiro, o jornal O Globo, de circulação nacional e internacional, veiculou uma matéria que trazia em seu título a palavra "lepra", com a imagem de uma mulher negra africana com severas sequelas da doença, além de erroneamente vincularem a doença à "promiscuidade", uma sequência de erros gravíssimos acerca da doença e que fere os direitos das pessoas afetadas por ela.

A Hanseníase é uma doença crônica, transmissível e curável através do tratamento com a poliquimioterapia, distribuída gratuitamente nas unidades do SUS. Infelizmente, ela continua sendo uma doença negligenciada e um problema de saúde pública para um grupo de 23 países, em que persistem alta carga da doença, estigma e discriminação contra as pessoas afetadas e seus familiares. A exemplo do Brasil, que ocupa a segunda posição em número absoluto de casos no mundo, perdendo só para a Índia. A hanseníase é uma doença de alta infectividade, isto é, muitas pessoas entraram em contato com o agente causador, e baixa patogenicidade, o que quer dizer que poucos são os que de fato irão adoecer.

O Morhan, enfatiza que as palavras importam, sobretudo aquelas que são usadas para definir experiências de vida atravessadas por estigma, como as que dão nome a doenças como a hanseníase. Segundo o vice-coordenador do Morhan, Faustino Pinto, "esta palavra e seus derivados parecem inofensivas, mas guardam sentidos perversos", afirma. A hanseníase antigamente era conhecida como lepra ou mal de Lázaro, pois era associada a impureza, pecado e desonra e muitas vezes confundida com outras doenças de pele. Atualmente, o nome lepra carrega todo o preconceito com as pessoas que têm a doença, seja pela falta de conhecimento, de estudos e de medicamentos. As pessoas com hanseníase eram enviadas aos antigos leprosários, onde ficavam excluídos da sociedade, não entravam em igrejas, usavam luvas, carregavam sinos para que o barulho anunciasse sua chegada.

Apenas em 1962 a internação compulsória dos doentes deixou de ser regra e em 1981, a



Organização Mundial de Saúde passou a recomendar a poliquimioterapia para tratamento e cura da doença. Desde 1995 o termo lepra e seus derivados foram proibidos no Brasil, com a finalidade da diminuição do estigma, pela Lei Federal Nº 9.010, de 25 de março de 1995. O Brasil foi o primeiro país no mundo a adotar o termo hanseníase como medida para enfrentamento a discriminação. O próprio Jornal O Globo publicou no dia 17 de janeiro de 2022 sobre a decisão da Justiça Federal que proíbe o ex-presidente Bolsonaro e servidores federais a se referirem à hanseníase como lepra.

O Morhan salienta que a hanseníase não é uma infecção sexualmente transmissível, como a matéria sugere com o termo "promiscuidade", e que as sequelas apontadas na foto que ilustra a reportagem só acontecem quando a doença não é tratada a tempo de barrar as sequelas físicas, quando detectada precocemente, a hanseníase não causa deformidades. Veicular esta foto viola o Conselho de Direitos Humanos da ONU, os Princípios e Diretrizes para eliminação da discriminação contra as pessoas afetadas pela hanseníase e seus familiares, que tece recomendações sobre comunicação para redução do estigma e discriminação.

De acordo com A Estratégia Global de Hanseníase 2016-2020 e a de 2021-2030 (OMS), assim como o Roadmap para doenças negligenciadas, que trazem em seu escopo a meta da eliminação da discriminação, “ao postar uma matéria com a imagem de uma mulher negra, pobre e com sequelas da doença, estigmas cruzados são reforçados. Entre eles o racismo, a questão do gênero e da classe social. Além disso, trabalha a perspectiva de poder e geração de medo pela informação de cunho estigmatizante e discriminatório”, salienta Paula Brandão, da

diretoria nacional do Morhan, enfermeira professora da Universidade Estadual do Rio de Janeiro.

O Morhan, desde 1981 luta pela inclusão social, direitos humanos e contra a discriminação as pessoas afetadas pela hanseníase e seus familiares. Por isso, é importante destacar que matérias como essa não favorecem a busca ativa de novos casos, aumentam os equívocos na informação sobre a doença e também a discriminação as pessoas afetadas.

CONFIRA A CARTILHA HANSENÍASE E COMUNICAÇÃO PRODUZIDA PELO MORHAN:

Clique e acesse

▶ COORDENADOR NACIONAL DO MORHAN E MISS PORTUGAL EM LIVE

Dia 19 de janeiro, às 18h30 no Brasil e 21h30 no horário de Portugal, o nosso coordenador nacional Artur Custódio participou em uma live com a Karina Fernandes, Miss Universal Woman, para comentar sobre o janeiro roxo 2023 e a atuação do nosso movimento. Artur e Karina já haviam se encontrado em Londres, em novembro de 2022, onde conversaram sobre os projetos que irão beneficiar as pessoas atingidas pela hanseníase e os Filhos Separados na América Latina e Europa. Clique e assista a live!



MORHAN NATAL REALIZA ATIVIDADES EM ALUSÃO AO JANEIRO ROXO 2023 ◀

No dia 19 de janeiro, os voluntários do Morhan Natal, realizaram palestras em alusão ao Janeiro Roxo, mês Mundial de Conscientização e Eliminação da Hanseníase, as atividades aconteceram em diversas unidades de saúde do município de Natal/RN.

No posto de saúde do bairro Guararapes, estiveram presentes os voluntários e pacientes, Iara Débora e Bruno Coelho, que fez um relato emocionante sobre o seu diagnóstico e tratamento da hanseníase, a assistente social, Solange, a enfermeira da unidade, Luciana e a médica, Dra Kiara. Já no Hospital Giselda Trigueiro (HGT), que presta serviço de assistência especializada de nível terciário à saúde, sendo referência para o estado no tratamento de doenças infecciosas e negligenciadas, estiveram presentes Bruno Coelho, Iara Débora, as representantes da unidade, a enfermeira Maria do Carmo, a coordenadora Rose e a farmacêutica.



MORHAN BARRA DO GARÇAS E O JANEIRO ROXO 2023 NA TV GAZETA

No dia 18 de janeiro, o coordenador do Morhan Barra do Garças e parte da coordenação do Departamento Intergeracional do movimento, Marcos Costa, foi o entrevistado do Programa Cidade Agora (BGA), de Barra do Garças/MT, alertando a sobre o Janeiro Roxo, a hanseníase, seus sinais, sintomas, forma de transmissão e tratamento.

Marcos, que também é enfermeiro e pesquisador da hanseníase, ressaltou a questão do preconceito ainda existente entre as pessoas que desconhecem a doença. Assista a entrevista!



MORHAN VITÓRIA DE SANTO ANTÃO/PE NA CAMPANHA DO JANEIRO ROXO 2023

No dia 14 de janeiro, a coordenadora do núcleo do Morhan Vitória de Santo Antão e professora, Zailde Carvalho e os voluntários do movimento, participaram da ação em alusão ao Janeiro Roxo, mês Mundial de Conscientização e Eliminação da Hanseníase. Os voluntários do núcleo Vitória, realizaram panfletagem e conversação junto aos feirantes e transeuntes da feira, no centro da cidade de Vitória de Santo Antão/Pernambuco.

De acordo com Zailde, “o ato teve por objetivo esclarecer dúvidas e divulgar informações em torno da hanseníase”, finalizou. As atividades foram realizadas com o

apoio da Prefeitura do município de Vitória de Santo Antão, da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), e a Rede Hans/PE, que desenvolveu a ação em parceria com o programa Feira Viva da Vigilância de Saúde de Vitória de Santo Antão/PE.

FRANCILENE MESQUITA, COORDENADORA DO MULHERES DO MORHAN, FAZ CHAMADO PARA AS MILITANTES

No dia 18 de janeiro, Francilene Mesquita, coordenadora do Departamento de Políticas para as Mulheres do Morhan, mandou um recado destinado às mulheres, militantes do Morhan em todo país. No vídeo, Francilene incentiva que as mulheres realizem atividades em alusão ao Janeiro Roxo 2023, no seu núcleo, bairro ou município, além da divulgação sobre a renovação da Campanha Global “Não Esqueça da Hanseníase”, que continua a todo vapor durante todo ano de 2023.



▶ GRATIDÃO, FREI CHICO!

Foi uma honra para o Morhan contar com um parceiro tão especial



reprodução/redes sociais

No dia 14 de janeiro nos despedimos do frade franciscano, voluntário do Morhan, Frei Chico. Natural da Holanda, o frade chegou ao Brasil em 1967, no ano seguinte, foi viver na cidade mineira de Araçuaí, no Vale do Jequitinhonha. Foi lá que se encantou com a religiosidade popular, da qual se tornou um grande pesquisador. Adepto das práticas pedagógicas de Paulo Freire, o franciscano fez da cultura instrumento de emancipação. Destacava que “ajudar o povo é, em primeiro lugar, dar valor àquilo que esse povo já tem, isto é: sua história, sua cultura, seus líderes e seus ideais”. Essa valorização, segundo o frei, contribui para a apropriação da identidade cultural e fortalece a capacidade de “decidir, resistir e lutar”.

Na década de 1980, Frei Chico se mudou para Colônia de Santa Izabel, em Betim, onde viveu por 16 anos. Um de seus grandes feitos nesse período foi a reestruturação do Corinho de Santa Cecília, fundado em 1936 pelos então internos para animar as celebrações religiosas. Sob sua condução e regência, o grupo passou a se chamar Coral Tangarás de Santa Izabel. Ampliado em integrantes e repertório – já que incorporou também as músicas seculares, o grupo iniciou um novo ciclo; se apresentava constantemente fora da colônia, inclusive em veículos de comunicação. O coral foi um dos principais instrumentos de reintegração no período em que as correntes da colônia foram derrubadas.



reprodução/redes sociais

O Brasil conheceu a beleza e riqueza da arte de Santa Izabel. Os músicos, que marcados pelo estigma, não raramente ocultavam sua história, subiam nos palcos com orgulho de dizer “Somos o Coral Tangarás da Colônia Santa Izabel”. Segundo o frei, a regência do coral o permitiu viver “uma experiência bonita de superação do sofrimento humano pela arte”.



Sempre atendendo aos chamados do Morhan, Frei Chico constantemente cedia sua voz, seu prestígio e sua imagem para anunciar que era preciso um novo olhar para os acometidos pela hanseníase e necessário combater o preconceito. O palhaço que sempre o acompanhava, segundo ele seu lado anarquista, carregava consigo o broche do movimento. O frade foi ainda um grande pesquisador da história de Santa Izabel e da hanseníase no Brasil e no mundo. Muito contribuiu com o movimento, atuando especialmente no núcleo de Betim. Vale destacar que esteve presente em quase todas as edições do Concerto Contra o Preconceito e também, junto com representantes do coral, participou do encontro nacional de artistas do movimento, no Rio de Janeiro.

FREI CHICO, PRESENTE!

Texto por Inhana Olga, comunicadora popula, parte da Diretoria do Morhan Nacional e núcleo de Betim/MG

GRATIDÃO, ELDENIRA RODRIGUES!



Na foto, Eldenira com a coordenadora do Morhan Mulheres e Morhan Piauí, Francilene Mesquita.

Amiga, alegre, guerreira de um sorriso radiante, foram alguns dos adjetivos utilizados para falar de Eldenira Rodrigues. Ela era uma mulher de fé e determinação, que cursou enfermagem para cuidar das pessoas, e evitar que elas pudessem ficar com sequelas da hanseníase, como ela ficou ainda muito jovem.

Em diversos depoimentos ela, ressaltou o quanto sofreu diante do preconceito e do estigma das pessoas que desconhecem a doença, porém ela não se deixou abater, buscou ajuda e hoje em dia ela ajudava as pessoas atingidas pela hanseníase mostrando o seu lindo exemplo de vida, como voluntária ativa no Morhan Piauí. Eldenira nasceu no dia dois de janeiro de 1988, e faleceu aos 35 anos, no dia três de fevereiro, um mês e um dia depois do seu aniversário. Sua lembrança e o seu sorriso jamais serão esquecidos pelos seus companheiros de luta, amigos e familiares.

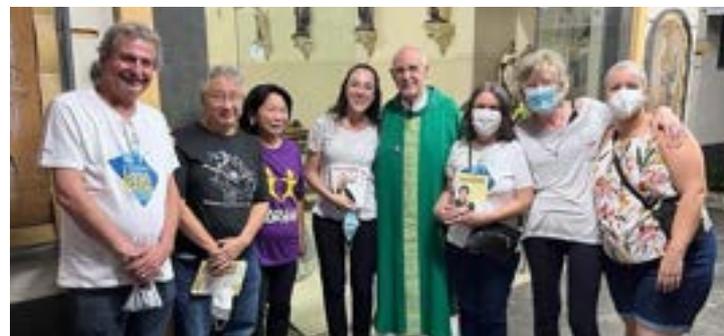
ELDENIRA, PRESENTE!

VOLUNTÁRIOS DO MORHAN SÃO PAULO PARTICIPAM DE CELEBRAÇÕES COM O PADRE JÚLIO LANCELOTTI NA CAPITAL PAULISTA



No dia 22 de janeiro, a coordenadora do Morhan São Paulo Capital, Leda Vilarin, e os voluntários Estevão Caprioli, Helena Bueno, Luiz Yamashitafuji, Tânia Yamashitafuji, Nivaldo Gomes, e Isabela Tonetto do núcleo Ribeirão Preto, participaram das missas celebradas pelo Padre Júlio Lancelotti, que faz parte da Pastoral do Povo de Rua, e da Arquidiocese de São Paulo, um ativista reconhecido nacionalmente e grande apoiador do Morhan. Ao final da celebração, o sacerdote falou aos fiéis sobre a hanseníase, e convidou Leda Vilarin e Helena Bueno para falarem sobre o Janeiro Roxo, mês Mundial de Conscientização e Eliminação da Hanseníase, e sobre o Morhan.

Helena articuladora da ação, parte da Comissão Nacional dos Filhos Separados, fez um discurso emocionado sobre o sofrimento causado pelo isolamento compulsório dos pacientes com hanseníase, e a causa dos



“Filhos Separados”. Na saída das missas, os nossos voluntários distribuíram panfletos que alertavam sobre a hanseníase, na Paróquia São Miguel Arcanjo e na Capela da Faculdade São Judas Tadeu, em São Paulo.



ESTADO DE ALAGOAS CONTINUA NO TOPO DO RANKING DE ASSINATURAS DO “NAO ESQUEÇA DA HANSENIASE”, COM 11 TERMOS ASSINADOS

No estado já assinaram o termo os municípios de Coqueiro Seco, Maragogi, Santa Luzia do Norte, Penedo, Igreja Nova, Pilar, Coruripe, Anadia; e entre as instituições o Conselho Regional de Enfermagem, (Coren/AL), Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (Uncisal), e a Associação dos Deficientes Físicos de Alagoas (Adefal).

Os mais recentes são o município de Coruripe/AL, no dia 12 de janeiro, Assinaram o termo a Dra Clodis Maria Tavares, parte da diretoria colegiada do Morhan nacional e coordenadora da Rede Universitária Nacional de Combate à Hanseníase (RedeHans/Brasil), e o secretário Municipal de Saúde de Coruripe, Pedro Herman Madeiro.

Limoeiro de Anadia foi o último município a aderir, (por enquanto!), no dia 31 de janeiro, aconteceu a assinatura, que foi articulada pela Dra Clódís Tavares, grande incentivadora da campanha no estado de Alagoas, assinaram o termo, o secretário Municipal de Saúde, Felipe Soares de Oliveira, e Clódís como representante do Morhan. Na ocasião também foi realizada a capacitação de 47 profissionais de saúde.



Coruripe/AL



Limoeiro de Anadia/AL

EDIMILSON PICAÑO, DO MORHAN NACIONAL E MORHAN PARÁ, É REELEITO PARA O CONSELHO ESTADUAL DE SAÚDE



No dia 23 de novembro, foi realizada a eleição final para o Conselho Estadual de Saúde do Pará, e o Morhan, através da representação de Edimilson Picanço, da coordenação nacional do Morhan, Morhan Pará e Morhan Marituba, foi reeleito para compor o Conselho pela quinta vez consecutiva, no biênio de 2022 a 2024.

As Regionais de Saúde aconteceram nos dias sete e nove de novembro na capital Belém e Castanhal respectivamente. De acordo com o coordenador do Morhan Pará, Edimilson Picanço, o apoio logístico e financeiro de algumas pessoas e instituições foram fundamentais para que o Morhan pudesse participar das plenárias.



CONCERTO CONTRA O PRECONCEITO 2023 - PORQUE HANSENIASE TAMBEM SE CURA COM ALEGRIA!

Entre os dias 23 e 29 de janeiro, foi realizada a 29ª edição do Concerto Contra o Preconceito, promovido pelo Morhan Betim em parceria com a Associação dos Moradores da Colônia de Santa Isabel e a Prefeitura de Betim/MG, através da Secretaria de Arte e Cultura. Este ano a festa foi ainda mais significativa por ser presencial, pois, além de celebrar a luta contra o preconceito, o evento celebrou a vida e os reencontros, após dois anos de cancelamento, devido a pandemia de Covid-19.

O começo de tudo...

Fomos atrás da história para saber como tudo começou, através do olhar de Eni Carajá, parte da diretoria Colegiada, e do Departamento Intergeracional do Morhan, “O Morhan organiza essa festa há muitos anos, ela foi pensada e planejada para que os artistas pudessem entrar na colônia, pois o lugar era muito estigmatizado, e fechado por conta do preconceito, então Adilson de Souza, Janaína, Marilene de Lana e eu conversamos e pensamos em fazer um “Concerto Contra o Preconceito”, vamos trazer Caetano Veloso, Chico Buarque, e grandes cantores para a colônia, nos reunimos com a Prefeitura de Betim, através da Secretaria de Arte e Cultura, que acataram a ideia, realizando o I Concerto Contra o Preconceito, em 1993, com a participação do Grupo Sagrado Coração da Terra, do Marcos Viana”, ressaltou Eni.

Em 29 anos de resistência já passaram pela colônia Elke Maravilha, Jair Rodrigues, Carmem Silva, Milionário e José Rico, além de Ney Matogrosso, Latino, Guilherme Arantes e muitos outros artistas de diferentes gêneros musicais. A contratação é feita pela Prefeitura de Betim, e o evento faz parte do calendário de eventos que movimentam a cidade; a Associação Comunitária da Colônia Santa Isabel e o Morhan participam da organização da festividade, considerada pelos locais uma semana de muita alegria, em que a Hanseníase é discutida sob vários aspectos, inclusive a questão do preconceito e do estigma ainda existente entre as que desconhecem a doença. Este ano a programação esteve recheada de atividades, começando no dia 23, com a Abertura da Semana da Mancha, com profissionais da saúde realizando exame de pele, nas UBS.





No dia 24, foi realizada a Exposição 91 anos da Colônia Santa Isabel, com fotos e artefatos do Centro de Memória Luiz Veganim, e a Exposição Tributo ao Artista Plástico Roberto Pereira Betão; no dia 25, em frente ao Museu Paulo Araújo, aconteceu a Blitz Educativa do Concerto contra o Preconceito; no dia 26, a Secretaria Municipal de Cultura e Arte, promoveu um Café memorial em homenagem às pessoas acometidas pela hanseníase e trabalhadores da Colônia Santa Isabel, no mesmo dia ocorreu a apresentação da Orquestra Cantores Ramacrisna, e no Auditório do NEP Fhemig, um Coffee Breack de Abertura do Seminário Desafios e Avanços na luta contra a Hanseníase. O escritor Jhonn Anthony fez uma tarde de autógrafos de seu novo livro “Uma questão de princípio”, mais a exibição do Curta animado “A Colônia” da Ilustradora e Animadora Digital Elisângela Gomes.

Já no dia 27, a noite foi dedicada ao estilo Gospel, no dia 29, o bloco de carnaval Cueca do Aveso, desfilou com toda a sua irreverência, teve roda de capoeira, brinquedos infláveis para as crianças e muito mais. No dia 29, foi realizada a tradicional Missa em Ação Graças, e para fechar a noite com chave de ouro, Sandra de Sá, mandou a tristeza embora, e colocou todo mundo para dançar ao som de vários sucessos entre eles “Bye, bye tristeza”, e “Joga fora no lixo”.

GRUPO DE AUTOCUIDADO DE PACIENTES COM HANSENÍASE, APOIADO PELO MORHAN RECIFE E PELA NHR BRASIL, SE DESTACA NA CIDADE



O Grupo de Autocuidado da Policlínica Clementino Fraga apoiado pelo Morhan Recife em parceria com a NHR Brasil, e o Grupo de Pesquisa e Extensão sobre Práticas Sociais, Cuidado e Direito à Saúde de Populações Vulneráveis (GRUPEV), da Universidade Estadual de Pernambuco (UPE), tem feito a diferença na vida de pacientes com hanseníase. O grupo coordenado por Maurineia Roseno, ex-paciente de hanseníase e parte da coordenação do Morhan Recife, tem promovido a autonomia e a qualidade de vida dos pacientes com hanseníase, que aprendem a se auto cuidar e realizar as tarefas da vida diária como cozinhar.





MORHAN DE MARITUBA COMEMORA 42 ANOS DE FUNDAÇÃO NO DIA DA CONSCIENTIZAÇÃO E ELIMINAÇÃO DA HANSENIASE, COM A REALIZAÇÃO DE GRANDES EVENTOS



No dia 18 de janeiro, Dia de Conscientização e Eliminação da Hanseníase no município de Marituba, o Morhan Marituba comemorou 42 anos de fundação; o núcleo é um dos mais antigos do país, tem à frente o coordenador e parte da direção nacional do movimento, Edimilson Picanço, que junto com voluntários do movimento tem feito a diferença na vida dos moradores da cidade. O núcleo tem se destacado na luta pelos direitos das pessoas atingidas pela hanseníase, pelos Filhos Separados, graças a parceria da Prefeitura de Marituba, e da prefeita Patrícia Alencar, e entidades como a Associação Amazônica Evangélica (AME), coordenado por Eunice Carvalho, a Vibra, presidida pelo Padre João Mometi, o Concurso Nacional de Beleza (CNB), o Conselho Estadual de Saúde, a Secretaria Estadual de Saúde (SES).



No dia 21 de janeiro, o Morhan Marituba, realizou um grande evento, em alusão ao Janeiro Roxo, mês Mundial de Conscientização e Eliminação da Hanseníase, na Praça Matriz com a participação da militância do movimento, Filhos Separados, e da Miss Pará CNB 2022, Carolina Costa, grande parceira do Morhan no estado, a onda roxa mobilizou a cidade. No dia 29 de janeiro, Dia Mundial de Conscientização e Eliminação da Hanseníase, foi realizada uma missa de Ação de Graças, e um café da manhã para comemorar o encerramento das atividades do #JaneiroRoxo2023 de Marituba. A missa foi celebrada pelos Padres João Piloti e João Mometi, na Igreja Nossa Senhora de Nazaré, na saída da missa os fiéis receberam panfletos educativos sobre a hanseníase; em seguida todos os convidados participaram de um café da manhã no salão paroquial, foi uma grande festa com música ao vivo e muitos reencontros.





MORHAN PIAUÍ REALIZA DIVERSAS AÇÕES E ATIVIDADES DO JANEIRO ROXO 2023

No dia 13 de janeiro, os voluntários do Morhan Piauí, Paulo Rodrigues e Marinalva Saraiva, participaram da aula do professor Fábio Solon com a turma do primeiro período de medicina da Universidade Federal do Piauí (UFPI). Na ocasião, os expacientes de hanseníase relataram como foi o diagnóstico da doença, as dificuldades enfrentadas ao longo do tratamento, a convivência com familiares, amigos e na vida social. “Hoje curados, somos voluntários do Morhan, levando informações, conscientizando a população em geral e deixando cada vez mais roxo, esse Janeiro Roxo de informação e amor”, ressaltaram os nossos militantes.



No dia 18 de janeiro, foi realizada uma roda de conversa, com a professora Sandra Marina da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), os nossos voluntários Ruimar Batista, Lucimar Batista e Paulo Rodrigues estiveram presentes. No mesmo dia, os nossos militantes também participaram de outra roda de conversa, desta vez a convite da professora Márcia Astrês, da disciplina de Saúde Mental do curso de Enfermagem, a conversa com os estudantes teve como foco o Janeiro Branco e a importância da saúde mental entre os pacientes de hanseníase.



No dia 29 de janeiro, Dia Mundial de Conscientização, Cuidado e Prevenção da Hanseníase, o núcleo do Morhan Piauí, coordenado por Francilene Mesquita, coordenadora do Departamento de Políticas para as Mulheres do Morhan, junto com os membros do Conselho Estadual de Saúde, Luzilene Silva e Osmar Cardoso, realizaram ações e atividades nas comunidades quilombola Suçuarana, e indígena Tabajara Ypy, localizadas no município de Piriipiri/PI.

Na ocasião foram realizadas rodas de conversa e dinâmicas entre os moradores, que falaram o que sabiam sobre a hanseníase, as respostas eram usadas para definir a doença que afeta a pele e nervos periféricos (braços e pernas), a dinâmica serviu para demonstrar a sabedoria dos populares sobre a hanseníase. As atividades contaram com o apoio de 12 alunos do curso de medicina do primeiro período, da Universidade Federal do Piauí (UFPI), e da Secretaria de Saúde do município de Piriipiri, representado pela enfermeira Denise Ximenes. Ao fim do dia, Francilene ainda participou de uma missa de Ação de Graças em alusão ao Dia Mundial de Conscientização da Hanseníase.





MORHAN DO ACRE REALIZA ATIVIDADES EM ALUSÃO AO JANEIRO ROXO EM PARCERIA COM AS SECRETARIAS DE SAÚDE DOS MUNICÍPIOS DE ACRELÂNDIA E RIO BRANCO

No dia 10 de janeiro, o coordenador do Morhan do Acre, parte da diretoria colegiada nacional do movimento, Elson Dias, participou de uma reunião com os representantes da Secretaria Municipal de Saúde, de Rio Branco/AC, para o planejamento das ações e atividades do Janeiro Roxo. Participaram da reunião, o coordenador da Área Técnica de Hanseníase do município de Rio Branco, Wemerson Lima, o coordenador de Vigilância do município, Lemadro Siqueira e o diretor de Vigilância do município de Rio Branco, o encontro foi realizado na sede do Morhan, em Rio Branco, este foi o segundo encontro para articulação das atividades no município, a primeira reunião ocorreu em dezembro de 2022, na Secretaria Municipal de Saúde.

No dia 27 de janeiro, os voluntários do Morhan do Acre participaram de atividades em alusão ao Janeiro Roxo 2023, no município de Acrelândia, há 120 km da capital. Na ocasião foi realizada uma roda de conversa com os usuários e trabalhadores da Unidade de Saúde Norton Victorino Bohem, na sequência aconteceu uma reunião com o secretário municipal de saúde e presidente do Conselho Estadual de Secretários Municipais de Saúde (Cosems-AC), Vitor Lima Martinelli. Para Elson Dias, coordenador do Morhan do Acre, essas agendas são produtivas uma vez que o movimento fortalece suas parcerias na execução de suas bandeiras de lutas”, finalizou.



Já dia 30 de janeiro, os militantes do Morhan participaram de atividades, e uma roda de conversa com os usuários, lideranças comunitárias, religiosas e trabalhadores da saúde da Casa de Acolhida Sousa Araújo, no município de Rio Branco. O evento foi realizado na ex-colônia de pacientes com hanseníase, Souza Araújo, pela Secretaria Municipal de Saúde de Rio Branco, através da vigilância, e a área técnica da hanseníase, em parceria com o Morhan e a Souza Araújo, a vice coordenadora do Morhan no Acre, Maria Celeste, e o voluntário, Francisco Carlos, participaram das ações.





MISSÃO NO VATICANO É CONCLUÍDA COM SUCESSO!

Nos dias 23 e 24 de janeiro, a comitiva do Morhan Nacional, composta por Artur Custódio, coordenador nacional do movimento, Faustino Pinto, vice coordenador nacional e representante do Brasil na Global Partnership for Zero Leprosy, e Patrícia Gonçalves, da diretoria nacional do movimento e Conselheira Nacional de Saúde, que representou as pessoas afetadas pela doença no evento, Leticia Frota, Miss Brasil Mundo 2022 e Embaixadora pela Eliminação da Hanseníase do Morhan, e Marina Fontes, co diretora do Concurso Nacional de Beleza (CNB), participaram do evento "Leave No One Behind", em Português, "Não deixe ninguém para trás", uma iniciativa da Fundação Sasakawa através da Sasakawa Leprosy Initiative e Apelo Global 2023. O evento reuniu especialistas em hanseníase do mundo todo, e também da presidenta da União Brasileira de Mulheres, Vanja Santos, e diversos religiosos e religiosas, no Vaticano.

No primeiro dia do evento, Faustino Pinto representou todas as pessoas atingidas pela hanseníase na mesa de abertura do evento, o Papa Francisco que participaria do evento, enviou uma mensagem especial para as pessoas afetadas pela hanseníase, que foi exibida durante o evento, devido aos problemas de saúde o Pontífice não pode participar presencialmente; O Diretor Geral da Organização Mundial de Saúde (OMS), Tedros Adhanom, também enviou uma mensagem aos participantes. E Leticia Frota, Miss Brasil Mundo 2022, realizou a leitura do Apelo Global 2023 ao lado do Embaixador da Boa Vontade da OMS para Eliminação da Hanseníase, Yohei Sasakawa, dos representantes da Igreja Católica e diversos outros líderes presentes.



No dia 24 de janeiro, pela manhã, o Morhan esteve presente na mesa de discussão do segundo dia do "Leave No One Behind", sendo representado por Patrícia Gonçalves, da diretoria nacional do movimento, que representou as pessoas afetadas pela doença no evento. Em um discurso emocionado, a nossa Patrícia ressaltou a importância de "Não deixar ninguém para trás", tema do Simpósio Internacional promovido pela Fundação Sasakawa, "As pessoas afetadas pela hanseníase não falam, elas gritam! Ouçam as pessoas afetadas. Nada sobre nós, sem nós! A hanseníase é uma doença negligenciada de pessoas negligenciadas", finalizou.

Após o evento, no Vaticano, Militância Morhan e Miss Brasil participam da Audiência Geral na Basílica São Pedro celebrada pelo Papa Francisco, e vice coordenador do Morhan, Faustino Pinto é abençoado pela segunda vez



Nas palavras do nosso coordenador nacional Artur Custódio, “mais uma vez nosso Faustino representando o Morhan é abençoado pelo Papa Francisco no Vaticano... que essas bênçãos sejam para todas as pessoas afetadas pela hanseníase trabalhadores de saúde, voluntários e pesquisadores para todo mundo do MORHAN e outros movimentos”, finalizou.



Confira o relato pessoal do Faustino sobre esse encontro

Em 2015, o Morhan nacional propôs o primeiro encontro com Papa Francisco, a Fundação de Saúde Sasakawa teve um papel importante neste processo de organização junto ao movimento, no início do papado, Francisco tinha umas falas fortes como, “A pedofilia é a lepra do mundo”, e as pessoas começaram a fazer associações com a hanseníase. Tínhamos que promover esse encontro e conversar sobre as suas falas, mas não precisamos, pois os nossos questionamentos foram ouvidos e Francisco já tinha deixado a lepra para Lázaro e para a Bíblia; a patologia hanseníase já fazia parte do seu vasto conhecimento, essa foi a primeira vez, e um dos melhores dias da minha vida, abraçar e beijar Francisco, ser abençoado por ele. Em 2016, a Fundação Sasakawa promoveu o primeiro encontro holístico da doença de Hansen, nas dependências do Vaticano, debatemos por dois dias a necessidade de ver a pessoa afetada pela doença de forma integral.

Em 2023, nos dias 23 e 24 de janeiro, a Fundação Sasakawa de Saúde promoveu o "Leave No One Behind" pela eliminação da hanseníase. O evento teve como tema o "Não Esqueça da Hanseníase", “NAO DEIXEMOS NINGUÉM PARA TRÁS”. O Concurso Nacional de Beleza (CNB), esteve presente na representação do Projeto Beleza pelo Bem, parceiros do Morhan Nacional há 10 anos, a bela Miss Brasil, Leticia Frotta fez a leitura do apelo global e assumiu o compromisso de usar a sua coroa e a importância do seu reinado enquanto Miss Brasil, a serviço da causa da hanseníase. O nosso coordenador Artur Custódio, esteve presente, dando contribuições valiosas para o engrandecimento da nossa luta junto com Vanja Andréa, Presidente da União Brasileira de Mulheres (UBM), e Patrícia Soares, que deu o seu testemunho enquanto pessoa afetada pela doença.

No dia 25 de janeiro, participamos da Audiência com o Papa Francisco, e o que parecia improvável aconteceu, pela segunda vez, o Papa Francisco veio até mim, e eu só pensei em uma coisa, mostrar a foto de proteção de tela do meu celular, que exibe uma foto feita pelo coordenador nacional do Morhan, Artur Custódio, que mostra o momento em 2015 quando me atiro aos pés de Francisco num momento de muita emoção, e ele me levanta, uma foto lindíssima. Quando Francisco se aproximou de mim, eu lhe mostrei a foto e disse "Francisco sou pessoa afetada pela hanseníase e esse foi um dos dias mais felizes da minha vida", ele sorriu para mim, pegou no meu braço e depositou sua mão em minha cabeça chacoalhando e me dando sua bênção, posso dizer que sou uma pessoa de sorte, encontrei o Papa Francisco duas vezes, e pude ser agraciado com o seu amor incondicional, sai do Vaticano em estado de graça, feliz demais.

Texto de Faustino Pinto, vice coordenador nacional do Morhan



REDE DE ACESSO À JUSTIÇA E DIREITOS HUMANOS DO MORHAN REPUDIA OS ATOS TERRORISTAS NA SEDE DOS TRÊS PODERES, EM BRASÍLIA (DF), DIA 8/1

Uma semana após a posse do Presidente Lula, mais de 4000 Bolsonaroistas, em um ato de terrorismo, foram às ruas de Brasília, em mais um protesto anti democrático, para questionar o resultado das recentes eleições no Brasil.

Desta vez, nesta mais recente ação golpista, eles invadiram a Esplanada, alguns armados, e vandalizaram os prédios dos três palácios, inspirados em atos contra o Capitólio, nos Estados Unidos. Foram alvo das depredações os prédios do Supremo Tribunal Federal (STF), Congresso Federal e o Palácio do Planalto.

O Morhan defende que é preciso a ação imediata do Governo Federal na garantia do Estado Democrático de Direito.

Para o coordenador nacional do Morhan, Artur Custódio, saúde e democracia andam de mãos dadas, é preciso uma para que a outra seja garantida. Agora é necessário que os responsáveis e patrocinadores destes atos sejam duramente punidos.

De acordo com o coordenador da Rede de Acesso à Justiça e Direitos Humanos do Morhan, o advogado Carlos Nicodemos, a resposta a estes ataques à democracia precisa seguir um roteiro de ações. A intervenção federal, já realizada pelo Presidente Lula; o impeachment do governador do Distrito Federal, junto à responsabilização criminal dele, do secretário de segurança pública do DF, dos financiadores e vândalos dos atos. E por fim, a sociedade civil organizada nas ruas em defesa do Estado Democrático de Direito.



CONGRESSO NACIONAL, MONUMENTOS E PONTOS TURÍSTICOS PELO BRASIL RECEBEM ILUMINAÇÃO NA COR ROXA EM COMEMORAÇÃO AO MÊS MUNDIAL DE CONSCIENTIZAÇÃO E ELIMINAÇÃO DA HANSENÍASE



No dia um de janeiro, o Congresso Nacional, em Brasília/DF, ganhou uma iluminação especial na cor roxa, em comemoração ao mês Mundial de Conscientização e Combate à Hanseníase. A solicitação foi feita pelo senador Fabiano Contarato, do Partido dos Trabalhadores (PT), do Espírito Santo/ES, e deve durar até o dia 31 de janeiro.



NÚCLEOS DO MORHAN TAMBÉM ARTICULARAM A ILUMINAÇÃO DOS PONTOS TURÍSTICOS DE SUAS CIDADES

No dia 16 de janeiro, os voluntários do Morhan de Ribeirão Preto, junto com a assessora de comunicação da SBH, Blanche Amancio, participaram da inauguração da iluminação do Teatro, um dos principais pontos turísticos de Ribeirão Preto/SP, com 93 anos de história.

O Palácio Piratini, sede do Governo do Rio Grande do Sul e o prédio anexo do Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul (TJRS) também aderiram à campanha, iluminando os prédios de roxo, para alertar a sociedade sobre a hanseníase.

O município de Alta Floresta/MT, também iluminou o seu cartão postal, o avião Douglas DC-3, estacionado na Praça da Cultura, realizando uma intensa programação voltada à hanseníase, com a realização de busca ativa de casos novos da doença e exames dos contatos domiciliares dos pacientes. Além de palestras e educação em saúde com o foco na doença.

De Norte a Sul do Brasil, municípios, estados e instituições foram sendo iluminadas de roxo. Como foi o caso do Teatro Amazonas, um dos mais importantes teatros do Brasil e o principal cartão-postal da cidade, inaugurado em 1896, localizado no Largo de São Sebastião, no Centro Histórico, de Manaus/AM. Já o município de Palmas, capital do Tocantins, Norte do país, aderiu à campanha iluminando a fachada da Secretaria Municipal da Saúde de Palmas (Semus); Em Minas Gerais, a Casa do Cooperado da Unimed-BH, também aderiu à onda roxa.



Ribeirão Preto/SP



Alta Floresta/MT



Porto Alegre/RS



MORHAN NA POSSE

No dia um de janeiro, o nosso coordenador nacional, Artur Custódio, o advogado da Rede de Justiça e Direitos Humanos do Morhan Thiago Flores, a presidenta da União Brasileira de Mulheres e voluntária Morhan Vanja Andréa Santos, representaram o nosso movimento como convidados para a posse do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, em Brasília/DF.

A comitiva do Morhan partiu do Rio de Janeiro, passando por Minas Gerais e outras cidades em direção à Brasília para estarem presentes na festa em defesa da democracia, da liberdade de expressão e do Sistema Único de Saúde (SUS).

O nosso presidente Lula é um dos maiores apoiadores da causa da hanseníase, já que foi durante o seu primeiro mandato que foi sancionada a Lei 11.520/007, que garante uma pensão especial vitalícia aos pacientes que foram internados nos Hospitais Colônias do Brasil, até 31 de dezembro de 1986.

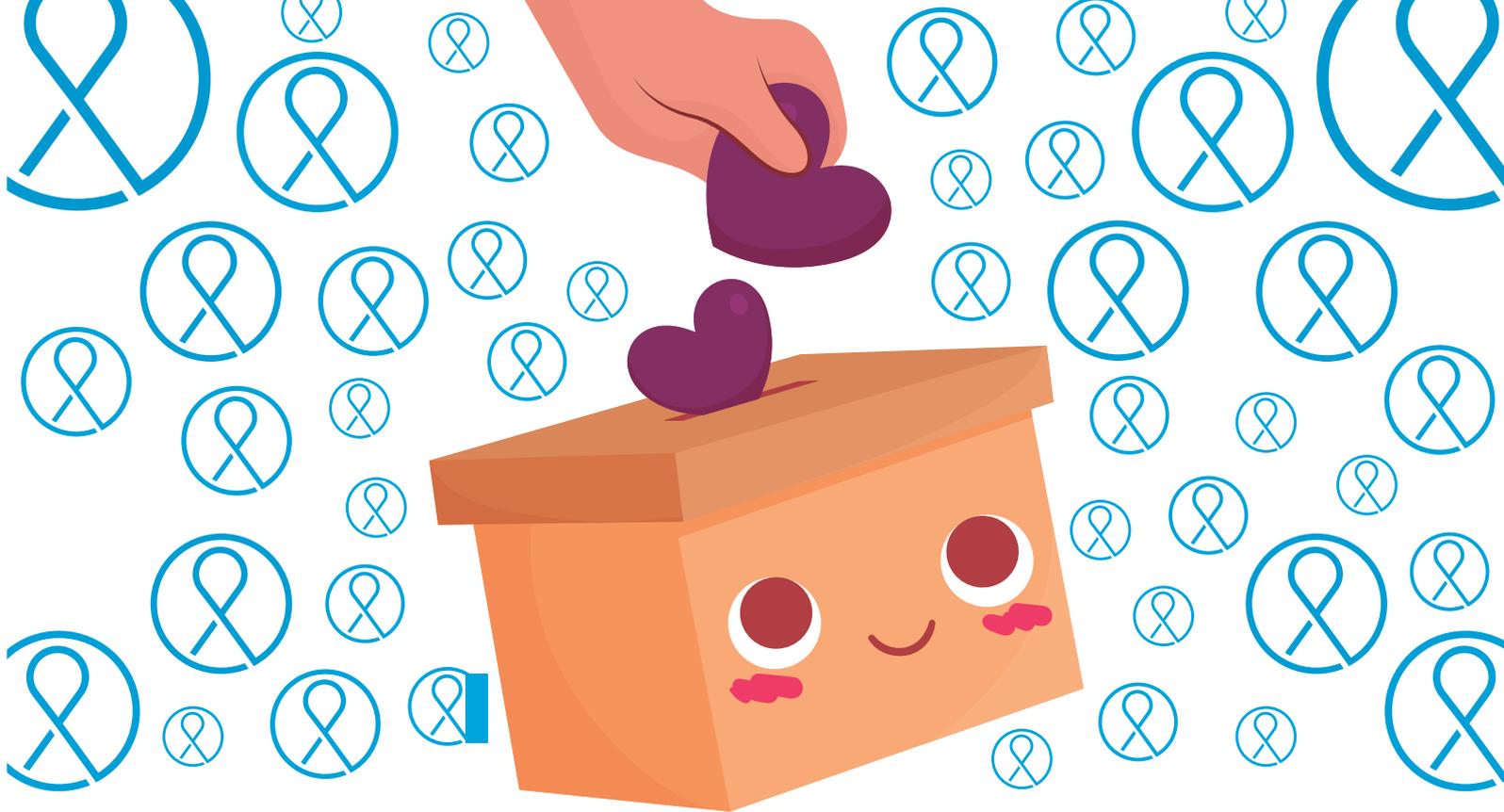
Ao lado de Nísia Andrade Lima, ex-presidente da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), e agora Ministra da Saúde, Artur Custódio destacou que “se o nosso saudoso fundador Bacurau estivesse vivo ele estaria orgulhoso por Lula ter escolhido Nísia como Ministra, pois ela chega para fortalecer o SUS”.



A militância do Morhan também esteve ao lado de diversas personalidades, defensores do SUS como Nesio Fernandes Júnior, Juliana Bruno, Mário Mamede, Nilmário Miranda, a deputada federal, Daiana Santos, Salete Campari, representantes de movimentos sociais como a CUT, o Conan, UNE e a UBM que assim como o Morhan lutam pela garantia de direitos, pela equidade e igualdade de todos, todas e todxs.

A esperança venceu o medo. Viva o SUS e viva a democracia!





**Contribua com nosso movimento, faça sua
doação através do PIX [21] 97912-0108**

**Acompanhe a luta do Morhan por dignidade
e reparação nas redes, clique e acesse:**



[@morhanbr](https://twitter.com/morhanbr)



[Morhan Comunicação](https://www.youtube.com/MorhanComunicacao)



[@Morhan.Nacional](https://www.facebook.com/Morhan.Nacional)



[@morhannacional](https://www.instagram.com/morhannacional)